FONTE

TRADUÇÃO DE ENTREVISTA

RAMÓN FOGEL: BREVES PERSPECTIVAS HISTÓRICO-SOCIAIS NAS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E PARAGUAI

Leandro Baller
Doutor em História pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.
Docente do Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

Geovana dos Santos
Graduada em História – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Nova Andradina (UFMS/ CPNA). Ex-Bolsista do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Sob a tutoria e orientação do Prof. Dr. Leandro Baller.

APRESENTAÇÃO DA FONTE

A entrevista ora publicada é a tradução da transcrição do trabalho direto com a metodologia da História Oral. A entrevista foi produzida no mês de dezembro de 2006 em Assunção – PY, no momento em que eu – Leandro Baller – realizava trabalho de campo para a pesquisa em nível de mestrado que desempenhava junto a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, de Mato Grosso do Sul.

No ano de 2008 houve a defesa da dissertação de mestrado em História na UFGD, que resultou em grande medida, das coletas de fontes no país vizinho. Posteriormente com a difusão da dissertação intitulada "*Cultura, identidade e fronteira: Transitoriedade Brasil/Paraguai (1980-2005)*", e cinco anos após a produção dessa fonte, mais propriamente no ano de 2011, houve a publicação da entrevista pelo Núcleo de Pesquisas Multidisciplinar, na Revista Nupem. Portanto, os créditos da publicação no original em língua espanhola são da Revista Nupem, que é publicada pela Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão/ PR (Fecilcam/ Unespar), publicada na versão impressa no vol. 3, n. 4, jan./jul de 2011, pp. 11-16, com ISSN: 2175-7429 Print. Tambem disponível na versão online com o ISSN: 2176-7912[1].

[1] http://www.fecilcam.br/nupem/revistanupem/documentos/vol3n4ano2011/entrevista.pdf.

Após a publicação da entrevista em idioma espanhol pela Nupem, e com o aumento da difusão da fonte no meio acadêmico, houve várias solicitações para a tradução da mesma, para viabilizá-la em idioma português. Diante dessa demanda, a pedido do autor, e com a anuência dos Editores de ambas as Revistas, a Tradução da Entrevista em língua portuguesa é publicada nesse momento pela Revista Eletrônica História em Reflexão (REHR), ISSN: 1981-2434 online. A (REHR) é um periódico editado por discentes do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados – Mestrado e Doutorado – apoiada pelo Programa de Pós-Graduação em História, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e pela Associação dos Pós-Graduandos em História da UFGD. Os trâmites de publicação da tradução foram observados pelo autor e tradutor, junto a Nupem e a REHR, com o consentimento de seus editores.

Em relação ao entrevistado, Dr. Ramón Fogel, todas as ações junto à sua pessoa foram encaminhadas obedecendo ao que dispõe as demandas éticas para a realização de entrevistas e produção de fonte oral, que muito bem preconiza a metodologia da História Oral, por meio de Carta de Cessão de direitos para a utilização da entrevista.

O trabalho de tradução por sua vez, é parte integrante das reflexões no interior do Projeto de Pesquisa intitulado "*Migração fronteiriça: relações historicosociais entre Brasil e Paraguai no final do século XX e início do XXI – a problemática rural*". Projeto que conta com a participação de acadêmicos, professores e pesquisadores, cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPP – da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

Nesse sentido, acreditamos que ambas as publicações (espanhol e português), comportam valor significativo para as análises de historiadores e pesquisadores de outras áreas que eventualmente possam acessá-la e obter as duas versões, facilitando a compreensão da mesma. Assim sendo, a fonte cumpre com sua função de difusão de conhecimento, ficando a critério de cada um a análise do seu conteúdo. Dessa maneira, concebemos que a oportunidade de publicação da tradução em idioma português surge com a mesma originalidade da publicação que se apresentou em outro momento, quando ela foi disposta ao público leitor em idioma espanhol pela Nupem. Nosso interesse não perpassa pela simples duplicação dos conteúdos nela expressos, mas sim, de facilitar um maior acesso e compreensão.

No tocante ao desenvolvimento dos trabalhos e estudos para traduzi-la, procuramos fazer com que as informações pudessem mostrar os assuntos discutidos no país vizinho, bem como, a bilateralidade existente nessas questões. Com relação a tradução

da transcrição da entrevista, ela exigiu esforço para que o sentido das palavras, não figurassem apenas de forma literal, mas que pudessem exercer um papel mais amplo para o público que possui dificuldade com o idioma espanhol. Um processo que amadureceu no interior do Projeto de Pesquisa desenvolvido com o entrevistador e os acadêmicos no momento das discussões para a tradução.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENTREVISTADO E A TEMÁTICA

Ramón Fogel é graduado em Filosofia e doutor em Sociologia pela Universidade do Kansas nos Estados Unidos. Realizou estudos em nível de mestrado em Ciências Políticas na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – FLACSO – do Chile. Tambem é graduado em Direito e doutor em Ciências Sociais pela Universidad Nacional de Asunción – UNA. É juíz *ad hoc* da Corte Inter-Americana de Direitos Humanos, possui mais de 20 livros publicados, em que aborda assuntos como a ditadura militar no Paraguai, movimentos sociais no Paraguai, questões ligadas à propriedade de terras, campesinos, indígenas, meio ambiente, a influência da migração brasileira no Paraguai, entre outros assuntos.

Fogel é pesquisador do Centro de Estudos Rurais Interdisciplinares de Assunção no Paraguai – CERI. Possui grande influência entre os pensadores paraguaios, especialmente na tradicional Escola de Sociologia do país, bem como pela experiência adquirida em mais de 45 anos de trabalho e produção intelectual em vários países.

Diante disso, pensamos que o tema abordado para a entrevista é relevante, procuramos destacar de forma objetiva as questões sobre os temas, dentro das ciências humanas e sociais, e que envolvem também questões de direitos humanos, agricultura, sustentabilidade e meio ambiente. Isso em grande parte mostra a sua viabilidade, pois os temas relacionados na entrevista são amplamente discutidos na atualidade, independente da área de análise. É importante destacar o senso critico e interdisciplinar de Fogel.

O discurso que se apresenta aqui, muitas vezes parece confuso ou truncado, o que deixa perceber a necessidade de revisões no texto, mas, por hora, a escolha foi manter tais características textuais, pois são comuns se apresentarem em transcrições de entrevistas – trabalho direto de produção de fontes orais, por meio da metodologia da História Oral. Com a escolha da manutenção de suas especificidades procuramos nos manter mais próximo possível da narrativa oral do entrevistado no momento da gravação da mesma. Porem,

mesmo após a manutenção de vários aspectos originais à entrevista, optamos por suprimir questões comportamentais, e de informações a resto em relação ao texto e à entrevista, justamente para melhorar a fluência da leitura e dada as explicações antes da própria entrevista.

TRADUÇÃO DA ENTREVISTA

Leandro Baller (Entrevistador): Sou do Paraná, e atualmente pesquiso a questão brasiguaia, e as propriedades paraguaias, minha proposta é discutir do ponto de vista paraguaio do camponês e buscar bibliografia, deste modo, estou aqui buscando, saber do senhor, como que o senhor entende a questão, como analisa isto? Os grandes proprietários de terra no Paraguai são na maioria brasileiros na fronteira, como que o senhor analisa isto? Você que pesquisa sobre este passado há muitos anos?

Ramón Fogel (Entrevistado): Há diferenças, em distinto momento de tempo e em diferentes regiões, e também entre os próprios brasileiros e brasiguaios, nós achamos o brasiguaio um problema, entende? Porque teoricamente são os que mantêm a identidade brasileira, o grande problema do Paraguai é que estamos muito longe da justiça e muito próximos do Brasil, isto é o nosso maior desastre, Brasil é o país mais poderoso, é o país que mais se desenvolveu na região, e assim, conseguem nos colonizar facilmente se integrando ao nosso meio como imigrantes, se não conseguem colonizar as terras do Paraguai, eles disputam a divisa, são muitas leis, mas mesmo assim digo que eles prolongam a dinâmica que vivem no Brasil, a dinâmica brasileira é revivida aqui, eu penso que isso é um fator importante. Por outro lado, entendo que somos naturalmente todos colonizadores, mas o Brasil é o mais poderoso da região e nós estamos muito vulnerável a esta assimetria, essa desigualdade, isso significa que o brasileiro possui a tendência de colonizarmos, e a nos estereotipar. Por exemplo, somos a minoria na Argentina, e nos discriminam, somos minoria na Espanha e nos discriminam, somos minoria na Itália, nos Estados Unidos da América temos sido discriminados em nosso próprio país, entende? Mesmo sendo a maioria aqui no Paraguai; é um caso único na literatura que eu sei, e que tenho lido, e passei muito do meu tempo lendo e não encontro um caso de um país cujos habitantes são tão discriminados em seu próprio país por imigrantes estrangeiros, o

Paraguai é um caso único. Portanto, isto é um fenômeno muito frequente, essa colonização significa que todos aqueles que não entendem nossas leis podem subjugá-las. Como por exemplo, a questão agrária no Paraguai, e nesse contexto a questão socioambiental do Paraguai? Há, por exemplo, em Raul Arseño Oviedo o prefeito discrimina e desmata, compreende? Nesses locais 90% das pessoas não pagam impostos, imposto territorial, e os 10% que pagam são paraguaios, só que não são todos os paraguaios que pagam, são poucos paraguaios que estão lá e que se comprometem com isso, os outros não pagam não, não respeitam as leis impostas, nem as leis de migração, ou tampouco as leis agrárias, nós já perdemos vários processos nessa esfera quando cobramos isso, em todas as instâncias em todos os processos, entende? Eles compram os juízes como que se comprassem bananas, compreende? Eles não pagam os impostos, a FOP – Federación Obrera del Paraguay – [Federação dos Trabalhadores do Paraguai] disse que a polícia ecológica tem como missão romper com esse dilema, e os camponeses que devem denunciar a agressão ambiental, essa questão é um paradoxo, perdemos em todos os processos, ganhamos apenas um Supremo Tribunal Federal, mas logo em seguida perdemos todos os julgamentos de despejo, não é inacreditável essa situação? Para o Supremo Tribunal Federal teríamos ganhado, mesmo que esse fosse o único caso, a única vez que ganhamos um processo sobre a questão, digo que nós estamos ainda por governar o nosso futuro, nas questões de relacionamento das pessoas com a terra.

Leandro Baller: Eu pude perceber nas pesquisas que desenvolvo que existe uma demanda muito grande de brasileiros para o Paraguai, nas zonas fronteiriças especialmente, como você analisa essa demanda? E como está este quadro atualmente? Está diminuindo? Existe alguma projeção sobre o assunto, algum estudo a respeito, que o senhor tenha desenvolvido?

Ramón Fogel: Bom, eu dizia que vieram a nos colonizar! Eu sou advogado, meus clientes, em parte tambem são brasileiros entende? Não é que todos brasileiros vieram a nos colonizar, alguns tentam integrar-se ao meio, e tudo mais, agricultores e empregados. Agora quais são as tendências? Teoricamente eles não podem mais comprar terras na fronteira, teoricamente 50 quilômetros na área contigua do Paraguai. Mas agora, a "faixa" leste paraguaia continua a ser um paraíso fiscal para os brasileiros, nós pagamos um imposto tributário que chega a 10% no Produto Interno Bruto (IVA – Imposto sobre Valor Agregado), já no Brasil varia entre 32 e 36%, por quê? Porque os Estados também cobram impostos,

alguns Estados cobram mais que outros, então para algumas pessoas aqui [Paraguai] é um paraíso fiscal, logo, não existe a pressão para as pessoas de fora pagar os impostos, aqui os únicos que não são paraguaios e que defendem o território são os Menonitas. Então, o que é o Estado paraguaio? Como agora está no poder um governo que vai até 2008, e este é um governo que exalta o modelo de enclave da soja, o cultivo de grandes extensões com ampla aplicação de tecnologia, concentração de terras, e pouca mão de obra, e esse governo enaltece, quando fala sobre esse modelo, parece que esta coisa é uma maravilha.

Leandro Baller: E o senhor acredita que de alguma maneira, os discursos do presidente [paraguaio] estimula os brasileiros a vir e adquirir, ou comprar mais terras no Paraguai? Como o senhor avalia isso?

Ramón Fogel: Não; o que acontece é que o modelo que exalta o presidente, o modelo do enclave sojero, eu vejo que os sojeros tambem necessitam pagar seus impostos, uma medida que é normal e razoável no meu ponto de vista. O que ocorrerá, ou melhor, já ocorre, e já vem ocorrendo, é que muitos jovens chegam à universidade para estudar, mas não conseguem por falta de condições de se manter nos estudos, o governo tem que fazer com que os impostos derivados da soja, seja utilizado um pouco nos estudos desses jovens, compreende? O governo até diz isso, mas no dia seguinte já mudou o discurso, entretanto, do sojero "não se pode" cobrar impostos, não é verdade? Afirmam que o imposto é uma renda individual para o uso apenas dele, entende? Isto não vai fazer os sojeros pagar seus impostos adequadamente. Então, digo e defendo que é preciso evitar este modelo onde há a concentração de 80 a 90% de brasileiros, digamos que os brasileiros são beneficiados por este modelo, logo não é que o presidente não faça certo com o povo brasileiro sobre esta questão, mas sim, ele exalta esse modelo do enclave sojero, e isto, portanto, vai continuar até 2008 e não vai mudar, depois de 2008 temos que mudar, todos nós temos que mudar neste país, não podemos de forma alguma ser xenófobos com os brasileiros, mas obviamente temos que ver como ajudar a população camponesa do Paraguai. Não podemos envenená-los como baratas em suas casas e terras, temos que exigir que todos respeitem nossas leis paraguaias, tanto os brasileiros, os empresários paraguaios, os Menonitas, todos de maneira uniforme. Bom, depois de 2008, isso pode e deve mudar, e os impostos irão ser usados em nosso meio e benefício, e todos que cumprirem as nossas leis serão bem vindos, já os que vierem simplesmente a colonizarnos poderão ter problemas.

Leandro Baller: E sobre o assunto que o senhor se referiu, em relação aos agrotóxicos não é? Eu tenho analisado que há uma manifestação escrita nos prédios, tais como: "a soja mata", "sojeros assassinos", não é mesmo? Algo desse tipo; são apenas os agrotóxicos que estão fazendo mal às crianças, como o senhor percebe esta situação?

Ramón Fogel: Eu tenho visto muitos meninos envenenados, enfermos por causa dos agrotóxicos, eu vejo muitas mulheres que abortam por causa dos agrotóxicos, eu tenho visto constantes safras se perder por causa dos dessecantes, não resta a menor dúvida de que é um desastre, um desastre que nos afeta, e vai atingir o aqüífero, o aqüífero que também é compartilhado com o Brasil e outros países, o Aqüífero Guarani, temos aqui a área do aqüífero no Paraguai tambem, não requer a menor dúvida que isso é uma catástrofe, a segunda catástrofe. A primeira é estarmos tão próximos de vocês [Brasileiros], os mais poderosos. E a segunda catástrofe são os agrotóxicos, que vem juntamente com o enclave sojero. Digo, neste sentido, à assimetria o que quero dizer, esta assimetria é muito problemática para todos nós, em especial aos paraguaios.

Leandro Baller: Aqui em Assunção, a Capital, foi uma das últimas cidades que estou fazendo pesquisas no Paraguai, nesse momento, justamente para adquirir material, conversar com o senhor, e recolher fontes para as minhas pesquisas. Cheguei segunda-feira, e hoje à noite [sexta-feira] tenho que voltar; ficarei apenas uma semana desta vez, e essa questão dos agrotóxicos realmente me intrigou, pois no Brasil tambem há, mas não parece ser algo que apresente tantas reivindicações como aqui em Assunção.

Ramón Fogel: Olha, tem um brasileiro que estudou alguns rios numa época aqui em Assunção, e disse que a contaminação dos rios é bastante alta, os níveis de contaminação dos rios, isso é um reflexo dos agrotóxicos utilizados na agricultura, lógico que ninguém vai jogar agrotóxicos nos rios, mas se vão com a chuva, então, isto é algo inédito no Paraguai, é um fenômeno muito recente aqui tambem, eu vou lhe passar os resultados, as anotações desse brasileiro. Eu vou te enviar inclusive um artigo por e-mail que te dará as respostas dos níveis de contaminação, foi um excelente trabalho que este brasileiro realizou em alguns rios no Paraguai, eu gostei muito.

Leandro Baller: Então, como eu falava para o senhor anteriormente, Assunção é uma das ultimas cidades que busco fontes para as minhas pesquisas, eu conversei no decorrer de alguns anos com brasiguaios, com camponeses, com integrantes da liga campesina também, algumas pessoas, me parece, o que pude constatar, é que existe também uma

agregação cultural, não somente de paraguaios pelos brasileiros e de brasileiros pelos paraguaios, mas tambem dos denominados brasiguaios. Existe essa ligação cultural? Você compreende? Quero dizer onde essas culturas se sobrepõem? Por exemplo, com aspectos do cotidiano, como o tererê que se tornou uma cultura, um costume tipicamente paraguaio, mas que os brasileiros incorporaram isso, não é mesmo? Como na comida com a carne assada, os paraguaios também incorporam outros elementos, é então, o senhor possui alguma opinião sobre essa ligação cultural entre Brasil e Paraguai que esta havendo principalmente nas áreas de fronteira, por exemplo, onde há cultivo agrícola como é o caso de Salto Del Guairá - PY e Guaíra - BR?

Ramón Fogel: Bom isso é um problema muito sério, digo um problema porque nós não estamos construindo espaços de comunicação intercultural, de diálogo intercultural, existe a prática contrária, nós estamos em um campo nada recíproco entende? Que possui um potencial de conflito muito intenso, logo, temos que pensar em promover a integração, buscar isso, não apenas no mundo acadêmico, temos que pensar muito bem como demonstrar isso para as pessoas, pois os preconceitos são muito marcados, por exemplo, eu não posso falar de qualquer maneira com os brasileiros, eu vivo em Itapua um departamento onde há muitos brasiguaios e normalmente tambem brasileiros. Claro que não são todos que estão nestes enclaves [sojeros], que possuem uma postura discriminatória, mas nota-se a existência de uma extensão de práticas sociais e culturais muito intensos que advêm do Brasil. Certa vez ouvi dizer que somos chamados de *bugre*, para mim *bugre* é uma categoria desumana eu imagino, entende? O que significa *bugre* em idioma português? Sim e isso ocorre mesmo, no nosso caso, nós usamos o termo como um tratamento pejorativo que quer dizer que não trabalha, que não sabe trabalhar, que não quer trabalhar, que somos vagabundos, é isso que disse o maior chefe mafioso da América do Sul o Favero; Favero por exemplo, infringe todas as leis do Paraguai e pelos noticiários da televisão diz que todos os paraguaios são vagabundos e sem vergonha, tanto pelo rádio, pela imprensa de maneira geral, é isso, Tranquilo Fávero, infringe todo tipo de lei no nosso país compreende? Diz que os paraguaios não querem trabalhar, diz que nós os paraguaios não queremos trabalhar, somos sem vergonha, somos má pessoa, somos *bugres*, entende? Mas isso é diferente no campo do diálogo intercultural, esse tipo de afirmação é um obstáculo muito sério para todos, os brasileiros precisam entender que eu sou paraguaio não sou um *bugre*, quando vou visitar os brasileiros, ou os brasiguaios tem que me cumprimentar, me respeitar, pois estão em meu país, mas não é somente isso. Eu penso

que precisamos fazer com que mude essa postura, isso está muito enraizado, lá onde existe o enclave sojero, toda esta população brasileira acaba tomando esta atitude, então a discriminação é profunda, os desprezos são abertos. Tranquilo Fávero, chefe mafioso número um da América do Sul disse pela imprensa, disse que todos nós paraguaios somos sem vergonha e vagabundos.

Leandro Baller: E o senhor doutor Fogel, como o senhor entende esta questão da identidade, por exemplo, falamos um pouco de diálogo intercultural, falamos um pouco dos enclaves, e a questão da identidade, esta identidade, por exemplo, os camponeses, esse choque que o senhor acabou de indicar, entre brasileiros e paraguaios?

Ramón Fogel: Os agricultores vão crescendo, primeiro vão trabalhando com a soja transgênica, muito importante para os brasileiros e para os brasiguaios eles tem mais destaque, muitas pessoas se sentem agricultores nas próprias cidades, por quê? Porque defendem a identidade nacional dessa maneira, compreende? Então, eles vão reconstruindo a identidade nacional e buscam preservar seus próprios territórios, e em nosso caso a identidade submerge, pois muitos meninos vão perdendo a identidade, a identidade do paraguaio é pouco valorizada no Paraguai. O tema da identidade, da colonização no Paraguai, é muito sensível e é necessário entender os vários sentidos que constitui a identidade brasiguaia que parece nos colonizar, e que esta identidade não seja extensiva, que não seja colonizadora, entende? No entanto, precisamos construir um espaço intercultural de diálogo, por exemplo, quando são poucos os brasileiros que estão no território paraguaio, digo um estranho território controlado pelos paraguaios, logo, este determinado diálogo intercultural ocorre de forma mais equilibrada, como disse anteriormente os paraguaios assimilam modelos, tecnologias dos brasiguaios e dos brasileiros, entende? E os brasileiros se integram na organização cooperativa dos paraguaios, mas apenas quando não ocorre a expansão grupal.

Leandro Baller: Percebi que existem alguns prefeitos nas cidades como em Naranjal, Santa Rita, entre outras não é? E existem vários cargos dentro dos governos das cidades com brasileiros dentro do Paraguai, como o senhor analisa isso? Esta questão política, dos brasileiros ou descendentes que estão à frente, ou compõem os governos dessas cidades?

Ramón Fogel: Eu vejo isso como situações anômalas, alguns são mafiosos, contrabandistas, e que controlam seus territórios com jagunços, existem alguns assim, mas é uma situação anômala, isto que os brasileiros fizeram no Acre, Acre vendeu-se por dois

cavalos, nós não vamos vender nosso país, por dois cavalos, ou por mil cavalos, então o grande problema é esse amplo conflito que existe, isso que estou dizendo, é uma situação conflituosa, embora não seja um conflito aberto é um grande conflito; este é apenas mais um dos grandes conflitos. Isso viola as leis do Paraguai sistematicamente, e é um movimento que está em expansão, eu não sei quem esta agora em San Alfredo, mas em San Alfredo estavam os Maia, onde sua filha é prefeita, não é verdade? Os Maia compraram várias colônias aqui, usam pulverização aérea, e quem não é sojero tem que sair, somente a soja pode ser cultivada. Assim, tambem posso lhe dizer como são amigáveis as medidas ambientais de Itaipu em relação a isso.

Recebido em: 10/09/2014

Aprovado em: 20/10/2014